



Região Autónoma dos Açores
Vice-Presidência do Governo
SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Inquérito aos Visitantes 2005/2006

Documento Metodológico

Código: 520

Versão: 1.0

Outubro de 2008

INTRODUÇÃO

Uma das conclusões do Inquérito ao Turismo 2001, inquérito realizado nos aeroportos da Região Autónoma dos Açores, para avaliação das percepções e características dos turistas que visitam a Região, foi *o manifesto interesse na sua reedição, numa fase de maior consolidação dos investimentos entretanto realizados no sector do Turismo regional, tendo sido apontado o ano de 2005/6 para a sua realização.*

Entretanto, o projecto **SIET-MAC – Sistema de Indicadores Estatísticos do Turismo na Macaronésia**, projecto conjunto com as Canárias e a Madeira, inscrito no Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG III B 2000-2006, veio tornar necessária a recolha de informação que permitisse dar resposta a indicadores relacionados com a Procura Turística, Qualidade e Satisfação. Esta informação já constava do Inquérito ao Turismo 2001.

Assim, foi decidido realizar um novo inquérito a não residentes à saída da Região – Inquérito aos Visitantes 2005/2006, . Para manter a comparabilidade e permitir estudar a evolução, este novo inquérito manteve a maioria das variáveis do anterior inquérito (realizado em 2001), incorporando também variáveis novas e a reformulação de outras existentes anteriormente, como resultado do conhecimento de inquéritos idênticos levados a cabo noutros países, com o objectivo de responder a necessidades emergentes.

I - CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Código/Versão/Data

520 / 1.0 / 2008

2. Código SIGINE

Não se aplica

3. Designação

Inquérito aos Visitantes – 2005/2006

4. Actividade Estatística

H- Serviços

73 - Turismo

731- Estatísticas do Turismo

773 – Inq. Ao Movimento de Pessoas e Gastos Turísticos

5. Objectivos

O Inquérito aos Visitantes 2005/2006 tem como principal objectivo a caracterização dos visitantes que procuram os Açores como destino turístico e a sua estada na Região. Com ele, procura-se responder às questões consideradas pela Organização Mundial de Turismo (OMT) como básicas em termos de planeamento e promoção do Turismo: *Quem visita? Porquê? Quando? De onde? Durante quanto tempo? Em que tipo de alojamento? Quanto gasta? Com que opinião ficou?*

6. Descrição

Trata-se de um inquérito por amostragem, de realização não periódica, levado a cabo por entrevista directa sem recurso a computador, nos aeroportos regionais de ligação com o exterior, junto dos passageiros não residentes na RAA, em voos com destino para fora da Região, previamente seleccionados e a ocorrer entre Outubro de 2005 e Setembro de 2006.

7. Entidade responsável

SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores

Isabel Cristina Correia / Glória Fidalgo

Tel. 295401940

Fax 295401947

e-mail: isabel.cristina@ine.pt ; gloria.fidalgo@ine.pt

8. Relacionamento com o EUROSTAT ou outras entidades

Tal como foi referido na Introdução, este inquérito foi desenvolvido no âmbito do SIET-MAC, projecto no âmbito do qual houve uma relação de parceria com a Direcção Regional de Estatística da Madeira e o Instituto Estatístico das Canárias. No entanto, este inquérito foi iniciativa do SREA e totalmente concebido e executado por este Serviço, não tendo tido participação nem sido levado a cabo nas outras duas Regiões. Não existe relacionamento com o Eurostat.

9. Financiamento

O Inquérito será financiado pelo FEDER em 85%, no âmbito do PIC INTERREG III B, ao abrigo do qual foi aprovado o projecto SIET-MAC.

10. Enquadramento legal

Não se aplica a esta operação estatística. Apenas existe um enquadramento legal para o projecto SIET-MAC, que é o que rege o INTERREG. As orientações relativas à I.C. INTERREG III constam da

Comunicação da Comissão aos Estados-Membros C(2000)1101 - PT de 28/4/00 que foi publicada no Jornal Oficial C/143 de 23/5/2000.

11. Obrigatoriedade de resposta

SEN- Sim;

Eurostat- Não

12 . Tipo de Operação Estatística

Inquérito amostral

13.Tipo de fonte de informação utilizada na operação

Directa

14. Periodicidade

Trata-se de uma inquirição pontual, não periódica, com início em Outubro de 2005 e fim em Setembro de 2006. Pretende-se vir a repetir este inquérito de cinco em cinco anos, nos anos terminados em 0 e 5.

15. Âmbito Geográfico

O inquérito foi lançado apenas na Região Autónoma dos Açores, mais precisamente nos aeroportos de Ponta Delgada, Lages, Horta e Pico, aeroportos de ligação da Região com o exterior.

16 . Utilizadores da informação

Internos ao SEN: SREA

Nacionais :

Administração Pública: Entidades governamentais (sobretudo regionais) ligadas ao Turismo, Planeamento e Economia.

Sociedades não financeiras (Empresas) : Empresas (sobretudo regionais) ligadas ao Turismo

Pessoas Singulares: estudantes e investigadores da área de Turismo.

A generalidade dos utilizadores utiliza toda a informação que é recolhida.

17. Data de início/fim

O inquérito decorrerá entre Outubro de 2005 e Setembro de 2006.

18. Produtos

1- Quadros pré-Definidos (questionário internacional), contendo os Indicadores da Procura Turística e da Satisfação, a integrar no projecto SIET-MAC (ex.: perfil do turista; despesa turística; fidelidade ao destino; grau de satisfação do turista; etc.).

2- Publicação (com a informação referida no ponto anterior), a disponibilizar no primeiro trimestre de 2007.

Designação - Indicadores da procura turística e de satisfação do visitante

1- Tipo de produto - Quadros pré-definidos

Nível geográfico - Região Autónoma dos Açores

Tipo de disponibilização - não sujeita a tarifação

Utilizadores - todos os indicados

2- Tipo de produto - Publicação

Nível geográfico - Região Autónoma dos Açores

Tipo de disponibilização - não sujeita a tarifação

Utilizadores - todos os indicados

II – CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

19. População

O universo coincide com o universo de referência, sendo constituído pelos visitantes da RAA não residentes na mesma, que se encontrem nas salas de embarque dos aeroportos de Ponta Delgada, Lages e Horta, no momento da inquirição e sejam portadores de cartão de embarque para fora da Região.

20. Base de Amostragem

Listagem dos voos, regulares e charter, domésticos e internacionais, com destino para fora da Região Autónoma dos Açores, efectuados no ano civil anterior ao da inquirição..

21. Unidade Amostral

Voo

22. Unidade de Observação

A unidade estatística de observação é o indivíduo maior de 16 anos (ou a família ou grupo que viaja em conjunto, em que um dos membros responde por todo o grupo), não residente na Região Autónoma dos Açores, que sai da Região por via aérea, nos voos constantes da amostra.

23. Desenho da amostra

A amostra foi seleccionada pelas técnicas do SREA responsáveis pelo projecto, acima referidas.

Tipo de amostragem: não probabilística

Tipo de dados: Transversal

Metodologia para dimensão e selecção da amostra: Dada a falta de informação sobre o número de passageiros não residentes, a amostra foi dimensionada e estruturada em termos de voos, abrangendo voos territoriais e internacionais com destino para fora da Região, de Janeiro a Dezembro de 2004.

O inquérito realizou-se em cerca de 5% do total de voos de saída da Região registados nos aeroportos abrangidos pelo inquérito, isto é, Ponta Delgada, Lajes, Horta e Pico. Estes voos foram distribuídos por tipo de voo (territorial ou internacional), por aeroporto (Ponta Delgada, Lajes e Horta) e por mês, de acordo com a percentagem do total de passageiros embarcados naqueles aeroportos para fora da Região durante o ano de 2004 e 1º semestre de 2005, última informação disponível na altura da selecção da amostra.

A estratificação da amostra dos voos foi feita em cadeia, efectuando-se primeiro por tipo de voo para o total da Região, depois por tipo de voo para cada um dos três aeroportos e, finalmente, por tipo de voo, para cada aeroporto e para cada mês (pretendeu-se, assim, contemplar no desenho da amostra, três critérios: o **espacial**, o **temporal**, e um mais **técnico** e especificamente relacionado com o meio de transporte utilizado - o tipo de voo).

Depois de conhecido o número de voos a inquirir em cada mês, segundo o tipo de voo e por aeroporto, utilizando um método de amostragem aleatória simples, mais precisamente, a chamada técnica da lotaria (papelinhos colocados numa caixa, com o dia da semana escrito), determinaram-se as datas dos voos para cada mês. Fixaram-se à partida 50% dos voos aos fins de semana, tendo os papelinhos com os sábados e domingos ficado numa caixa à parte. Para os voos internacionais houve que fazer alguns ajustamentos, dado não se saber à partida as datas da sua realização.

Em termos de visitantes, decidiu-se inquirir todos os passageiros não residentes em cada voo seleccionado (que preenchessem os requisitos do conceito de turista), havendo assim exaustividade dentro de cada voo, excepto no caso de excursões ou grandes grupos em que o inquérito abrangeria apenas um décimo do número de elementos do grupo, considerando-se caracterizado o grupo, tendo em conta que as principais características da estada são comuns.

Dimensão global da amostra:

Aeroporto	Ponta Delgada		Lajes		Horta		Total da Região	
	Nº de voos	Nº de entrevistas	Nº de voos	Nº de entrevistas	Nº de voos	Nº de entrevistas	Nº de voos	Nº de entrevistas
Total	114	2709	35	706	18	210	167	3625

Não foi utilizado nenhum software para gestão da amostra.

24. Desenho do Questionário

O conteúdo do questionário que serve de base ao inquérito foi o resultado da tomada em consideração de contributos de vária ordem, entre os quais:

- O próprio questionário elaborado pelo SREA, que serviu de base ao Inquérito aos Turistas 2001;
- Análise de inquéritos de fronteira dirigidos ao turismo levados a cabo noutros países e regiões insulares;

Para além disso, teve-se em consideração, na sua elaboração, os requisitos normais na elaboração de questionários: facilidade de preenchimento, apresentação cuidada e tempo médio de resposta.

Antes do início do inquérito foi realizado um inquérito-piloto no aeroporto das Lajes a alguns passageiros de um determinado voo, para averiguar as dificuldades sentidas pelos informadores na resposta ao inquérito.

O tempo médio de preenchimento do questionário é de cerca de 15 minutos.

25. Recolha de dados

Período de referência dos dados: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1

Período de recolha: Outubro de 2005- Setembro de 2006

Método de recolha: A metodologia de recolha traduz-se num processo misto de entrevista directa sem computador e entrega dos questionários, em suporte de papel, para preenchimento pelos turistas, com devolução antes do embarque.

Critério de fecho: O inquérito será dado como encerrado quando tiverem sido inquiridos todos os voos seleccionados.

Formação a entrevistadores: Foi proporcionada aos entrevistadores, uma pequena formação, com a duração de meio dia, em que se explicou a dinâmica do inquérito e se tiraram dúvidas suscitadas pela leitura do questionário e da folha de instruções, enviados, de antemão, por e-mail.

Entrada de dados: Digitação.

Codificação: Manual

Software utilizado: A aplicação informática para registo, validação da informação, elaboração de quadros de apuramentos e análise estatística, será desenvolvida em SPSS versão 12.0.1 para o Windows.

26. Tratamento dos dados

As validações de coerência são feitas na altura da entrevista, ou da recolha dos questionários. No SREA são efectuadas pequenas rectificações e validações de percurso em respostas com ligação lógica. Nos casos de detecção de grandes incoerências ou de não-resposta a questões-chave, os respectivos boletins não são considerados válidos, não sendo por isso, registados. Após as validações, prossegue-se com a codificação e registo da informação, criando-se uma base de dados em SPSS, que permitirá fazer os apuramentos e a análise dos dados.

27. Tratamento de não respostas

Não foi levado a cabo nenhum tratamento de não respostas.

28. Estimação e obtenção de resultados.

Agregação das respostas recebidas e análise descritiva das mesmas. Software utilizado: SPSS

29. Séries Temporais

Não se aplica.

30. Confidencialidade dos dados

Não se aplica. O inquérito não contém elementos que permitam identificar o informador.

31. Avaliação da Qualidade Estatística

Não se aplica.

32. Recomendações Nacionais e Internacionais

Orientações do EUROSTAT nomeadamente, as contidas na Metodologia Comunitária sobre Estatísticas do Turismo (edição de 1998) e na Directiva 95/57/CE;

Orientações da OMT relacionadas com a inquirição a visitantes.

III - CONCEITOS

Os principais conceitos, definições e metodologias utilizados neste inquérito, estão de acordo com as mais recentes recomendações do EUROSTAT e da OMT sobre esta matéria.

1095 - AGÊNCIA DE VIAGENS

Empresa cuja actividade principal compreende a organização e venda de viagens turísticas, a reserva de serviços em empreendimentos turísticos, em casas e empreendimentos turísticos no espaço rural, nas casas de natureza e nos estabelecimentos, iniciativas ou projectos declarados de interesse para o turismo, a bilheteira e reserva de lugares em qualquer meio de transporte, a representação de outras agências de viagens e turismo, nacionais ou estrangeiras, ou de operadores turísticos estrangeiros, bem como a intermediação na venda dos respectivos produtos e a recepção, transferência e assistência a turistas. Inclui as actividades dos profissionais de informação turística.

3835- ALOJAMENTO TURÍSTICO

Qualquer estabelecimento que forneça regularmente ou ocasionalmente dormidas a turistas.

Notas1: O alojamento turístico está dividido em dois grupos principais: Estabelecimentos de Alojamento Turístico Colectivo e Alojamento Turístico Privado. **Notas2:** Os tipos de alojamento turístico são os seguintes: i) Estabelecimentos de alojamento turístico colectivo Estabelecimentos hoteleiros e similares - Estabelecimentos hoteleiros - Estabelecimentos similares Outros estabelecimentos de alojamento colectivo - Residências turísticas - Parques de campismo - Marinas - Outro alojamento colectivo n.e. Alojamento especializado - Estabelecimentos de saúde - Campos de férias e de trabalho - Transportes públicos de passageiros - Centros de conferências ii) Alojamento privado Alojamento arrendado - Quartos arrendados em casas particulares - Habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais Outros tipos de alojamento privado - Casa de férias - Alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos Outro alojamento particular n.e.

1097 - ALUGUER DE VEÍCULOS SEM CONDUTOR

Serviço de aluguer de automóveis ligeiros sem condutor, assegurado por empresas especializadas que possuem, para o efeito, uma frota uniforme e diversificada.

1108 - CIRCUITO TURÍSTICO

Viagem organizada de duração limitada, com horários, preços, frequências e percursos pré-fixados, publicados e autorizados oficialmente. Os circuitos turísticos são organizados por agências de viagem em autocarro e automóvel ou barco, incluindo visitas acompanhadas a museus e monumentos, locais de interesse turístico, etc.

1459 - DESEMPREGADO

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para selecção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. O critério de disponibilidade para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte: a) no desejo de trabalhar; b) na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários; c) na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes. Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

3056 - DURAÇÃO DA VIAGEM TURÍSTICA

Número de noites que o turista passa fora da residência habitual

Notas: Se o número de noites estiver compreendido entre 1 e 3 considera-se que se trata de uma viagem de curta duração. Se o número de noites for superior a 3 considera-se que se trata de uma viagem de longa duração

1129 - HOTEL

Estabelecimento hoteleiro que pode ocupar apenas parte independente de um edifício, constituída por pisos completos e contíguos, com acesso próprio e directo aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, possuindo, no mínimo, 10 unidades de alojamento, cuja classificação resulta do preenchimento dos requisitos mínimos das instalações, do equipamento e serviços fixados em regulamento, destinado a proporcionar, mediante remuneração, alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições.

Notas: Sempre que disponham de unidades de alojamento e zonas comuns fora do edifício principal, desde que os edifícios constituam um conjunto harmónico e articulado entre si, inserido num espaço delimitado, apresentando expressão arquitectónica e características funcionais homogéneas poderão, para fins comerciais, usar, conjuntamente com o nome, a expressão resort ou hotel resort

3060 - MOTIVO PRINCIPAL DA VIAGEM

Motivo na ausência do qual a viagem não se teria realizado. São contemplados os seguintes motivos: - Lazer, Recreio e Férias: repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros (não profissionais), cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies, jogos e outros (não profissionais); - Profissionais/Negócios: reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições (participação profissional), missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, profissionais artísticos, culturais, religiosos e desportivos; - Visita a Familiares e Amigos: visitas a familiares e/ou amigos, participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares; - Saúde (razões voluntárias): tratamentos e cuidados de saúde em estâncias termais, balneares, lares de convalescência e outros tratamentos e curas; - Religião e Peregrinação (não profissional): assistência a eventos religiosos e peregrinação; - Outros Motivos.

3295 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Grau de ensino mais elevado atingido pelo indivíduo (completo, incompleto, frequência

3063 - PAÍS DE RESIDÊNCIA

Uma pessoa é considerada residente de um país (local) se: a) tiver vivido a maior parte do ano precedente (12 meses) nesse país (local), ou b) tiver vivido nesse país (local) por um período mais curto mas que pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de se instalar nesse país/local.

1135 - PENSÃO

Estabelecimento hoteleiro com restaurante e com um mínimo de 6 quartos, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, e que pelas suas instalações, equipamento, aspecto geral, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes alojamento e refeições. Classificam-se nas categorias de Albergaria, 1ª, 2ª e 3ª categoria.

2394 - PROFISSÃO

Ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes

5095 - REFORMADO

Indivíduo que, tendo cessado o exercício de uma profissão, por decurso de tempo regulamentar, por limite de idade, por incapacidade ou por razões disciplinares, beneficia de uma pensão de reforma.

1145 - RESTAURANTE (ESTABELECIMENTO DE RESTAURAÇÃO)

Estabelecimento destinado a proporcionar, mediante remuneração, refeições e bebidas para serem consumidas no próprio estabelecimento ou fora dele. Para além da denominação "restaurante", os estabelecimentos de restauração podem usar qualquer outra que seja consagrada, nacional ou internacionalmente pelos usos da actividade, nomeadamente "marisqueira", "casa de pasto", "pizzaria", "snack-bar", "self-service", "eat-driver", "take-away" ou "fast-food".

1168 - TURISMO RURAL

Serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casas rústicas particulares que, pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integram na arquitectura típica regional.

1169 - VIAGEM ORGANIZADA

A viagem organizada implica o acordo antecipado de fornecimentos de vários serviços de viagem, que incluem no mínimo, transporte e/ou alojamento e alguns serviços turísticos essenciais.

1171 - VISITANTE

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente da sua residência habitual, por uma duração inferior a 365 dias, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma actividade remunerada no lugar visitado.

Notas: O termo visitante inclui: turistas e excursionistas. Os três critérios fundamentais para distinguir os visitantes de outros viajantes são os seguintes: i) a deslocação deve efectuar-se a um local diferente do ambiente habitual do indivíduo; ii) a estada no local visitado não deve ultrapassar doze meses consecutivos; iii) o objectivo principal da visita não deve ser o exercício de uma actividade remunerada no local visitado.

IV - CLASSIFICAÇÕES

Classificações utilizadas (Ver, Anexo I)

V – VARIÁVEIS

As variáveis de observação constam do Instrumento de Notação, e dividem-se em quatro grandes grupos:

Dados iniciais: Data; Aeroporto de saída da Região; Tipo de voo; Destino

Caracterização Pessoal : Sexo; Idade; País de Residência; Ascendência Açoriana; Situação perante o trabalho; Profissão; Grau de Instrução; Caracterização do Grupo que viaja; No de pessoas que viajam juntas; Motivo Principal da Viagem.

Organização da Viagem: Primeira Visita; Destinos Alternativos; Principal Fonte de Informação ao planear a viagem; Características mais importantes na escolha dos Açores como destino turístico; Recurso a Agência de Viagens (serviços incluídos e montante pago).

Caracterização da Estada : Duração da estadia e Tipo de alojamento, por Ilha; Actividades levadas a cabo; Gastos efectuados, por principais itens

Opiniões e Comentários: Opinião acerca de diversos aspectos e global; Grau de Satisfação; Recomendação a Amigos; Voltaria; O que gostou mais; O que gostou menos

VI – SUPORTES DE RECOLHA

Instrumento de Notação nº 110 (Mod. SREA 124)

VII – ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

Eurostat – Serviço de Estatística das Comunidades Europeias

RAA – Região Autónoma dos Açores

SEN – Sistema Estatístico Nacional

SIGINE – Sistema de Informação de Gestão do INE

SIET-MAC – Sistema de Indicadores Estatísticos de Sustentabilidade do Turismo da Macaronésia

SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

PIC INTERREG III - O INTERREG III é um programa de **Iniciativa Comunitária** da CE, financiado pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) para o período 2000-2006. As orientações foram aprovadas pela Comissão em 28 de Abril 2000(C 143 de 23 de Maio 2000).

OMT – Organização Mundial de Turismo

VIII – BIBLIOGRAFIA

- United Nations, 2000 - Recommendations on Tourism Statistics, Statistical Papers, Series M Nº 83 (Rev-1.0)
- OMT, 1995 - Concepts, Definitions and Classifications for Tourism Statistics, Technical Manual, nº1
- OMT, 1995 - Rassemblement des statistiques de la Depense Touristique, Manuel Technique , nº2
- OMT, 1995 - Rassemblement et Presentation des Statistiques du Tourisme, Manuel Technique, nº4
- EUROSTAT, 1998 - Metodologia Comunitária sobre Estatísticas do Turismo
- OMT, 1999 - Data Collection and Analysis for Tourism Management, Marketing and Planning, a manual for managers and analysts
- Inquérito aos visitantes (classificações utilizadas) - Ver Anexo 1

ANEXO I

INQUÉRITO AOS VISITANTES – 2005/2006

CLASSIFICAÇÕES UTILIZADAS

Código da Variável	Variável	Classificação (recolha)	Classificação (difusão)
5	Sexo	M- Masculino F-Feminino	M- Masculino F-Feminino
6	Idade	-	<18; 18-24; 25-34; 35-44; 45-54; 55-64; >65
9	Situação perante o trabalho	Exerce profissão Desempregado Doméstica Estudante Reformado Outra	Exerce profissão Desempregado Doméstica Estudante Reformado Outra
10	Profissão	-	Científica, Técnica ou Liberal Dirigente ou Quadro Superior Pessoal Administrativo e similar Comerciante Empregado do Sector de Serviços Operário não Agrícola Agricultor ou Trabalhador das Pescas Outra
11	Grau de Instrução	Nível Básico (até ao 9º ano) Nível Secundário (10º-12º anos) Nível Superior Politécnico Nível Superior Universitário	Nível Básico (até ao 9º ano) Nível Secundário (10º-12º anos) Nível Superior Politécnico Nível Superior Universitário
12	Grupo que viaja	Sózinho Casal Família com crianças Excursão organizada Grupo de adultos Sócios ou colegas de serviço Viagem escolar, grupo de estudantes Outro	Sózinho Casal Grupo de adultos Grupo com menores de 18 anos Outro
14	Motivo Principal da Viagem	Descanso, Lazer Férias Lua-de-mel Participação em festas ou eventos culturais Participação em actividades ligadas à natureza Desporto amador Negócios, Trabalho Congresso ou Seminário Feiras ou Exposições Reuniões de Trabalho Vendas e Actividade Empresarial Estudo ou Investigação Desporto Profissional Visita a Familiares ou Amigos Outro	Descanso, Lazer Negócios, Trabalho Visita a Familiares ou Amigos Outro

15	Primeira Visita aos Açores	Sim Não 1 vez 2 ou + vezes	Sim Não 1 vez 2 ou + vezes
16	Principais destinos alternativos	-	Destinos Insulares Portugal Continental Outros na Europa Outros na América do Norte Outros na América Latina Outros na Ásia e Extremo Oriente Outros em África Outros na Austrália Diversos, n.e.
17	Principal fonte de informação no planeamento da viagem	Natural dos Açores Visita anterior Indicação de agência de viagens Internet Publicidade Jornais Televisão Revistas Artigos e documentários não publicitários Motivos profissionais Recomendação de familiares ou amigos Outra	Visita anterior Indicação de agência de viagens Internet Publicidade Artigos e documentários não publicitários Motivos profissionais Recomendação de familiares ou amigos Outra
19	Serviços incluídos no recurso a Agência de Viagens	Viagem tudo incluído Viagem e alojamento meia pensão Viagem e alojamentoc/ pequeno almoço Só transporte Só reserva de alojamento Outros serviços	-
20	Tipo de Alojamento	Hotel TER Pensão Casa de amigos ou familiares Outro	Hotel TER Pensão Casa de amigos ou familiares Outro
21	Actividades levadas a cabo durante a estada	Utilização de rent-a-car Circuitos turísticos organizados Compras Golfe Percursos pedestres Pesca desportiva Mergulho subaquático Observação de cetáceos e golfinhos Zonas balneares Assistir a eventos desportivos Visitas a sítios de interesse turístico relacionados com a espeleologia e o vulcanismo Visitas a monumentos Eventos culturais Espectáculos de folclore Aquisição de artesanato e produtos regionais Provou a gastronomia açoriana Vida nocturna Festas Populares	Utilização de rent-a-car Circuitos turísticos organizados Compras Golfe Percursos pedestres Pesca desportiva Mergulho subaquático Observação de cetáceos e golfinhos Zonas balneares Assistir a eventos desportivos Visitas a sítios de interesse turístico relacionados com a espeleologia e o vulcanismo Visitas a monumentos Eventos culturais Espectáculos de folclore Aquisição de artesanato e produtos regionais Provou a gastronomia açoriana Vida nocturna Festas Populares

22	Despesas efectuadas	Alojamento Restaurantes e similares Transportes Entretenimento, Lazer Compras Outras Despesas	Alojamento Restaurantes e similares Transportes Entretenimento, Lazer Compras Outras Despesas
----	---------------------	--	--